



Estratégia

CONCURSOS



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror





Secretaria de Estado da Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores - SEGEP

Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED

Fiscal Estadual Agropecuário Médico Veterinário

2018

Paisagens e riquezas

Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país, e em diferentes épocas, ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos. Ao longo de algumas poucas incursões minhas pelo interior de minha região, fui encontrando mares de cana, de algodão, de laranjeiras, de café, de soja, de milho e sei lá quantos mais cultivos, espelhando ciclos econômicos os mais variados. Com frequência, essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais, deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país.

Como sou sentimental, não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios; deixo-me envolver pela sedução poética que os quadros exercem sobre mim. Lembro-me, por exemplo, da melancolia com que vi desaparecer os algodoads, que regularmente florescia com suas vestes brancas, para darem lugar ao verdor da cana mais prosaica, que viraria álcool. “O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível”, diziam, não sem razão, os nacionalistas mais entusiasmados.



O fato é que nosso país está habilitado a explorar e produzir uma inimaginável gama de riquezas, a partir da diversidade de suas terras, de seus climas, de seus relevos. Por conta dessas variações, são múltiplas também as atividades pecuárias e as industriais, que a elas se atrelam. O lugar-comum de que o Brasil é um país generosamente atendido em suas formações naturais confirma-se com as paisagens tão variadas que desfilam diante do viajante. É desafio nosso cultivar, processar e distribuir com empenho os produtos dessa riqueza disponível.

(Percival de Holanda, *inédito*)



1. A pluralidade das plantações que se oferecem a um viajante nos diferentes espaços e épocas do nosso país tem sua razão de ser indicada no seguinte segmento do texto:

- (A) *essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais* (1º parágrafo)
- (B) *deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país* (1º parágrafo)
- (C) *espelhando ciclos econômicos os mais variados.* (1º parágrafo)
- (D) *não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios* (2º parágrafo)
- (E) *O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível* (2º parágrafo)



2. Num texto orientado para informações objetivas, pode haver observações que vão além da pura objetividade ou constatação de fatos, tal como ocorre com **ambos** os segmentos indicados em

- (A) *Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país / faziam parceria com instalações industriais* (1º parágrafo)
- (B) *a melancolia com que vi desaparecerem / darem lugar ao verdor da cana mais prosaica* (2º parágrafo)
- (C) *floresciam com suas vestes brancas / diziam (...) os nacionalistas mais entusiasmados* (2º parágrafo)
- (D) *nosso país está habilitado a explorar / produzir (...) a partir da diversidade de suas terras* (3º parágrafo)
- (E) *paisagens tão variadas que desfilam / são múltiplas também as atividades pecuárias* (3º parágrafo)



3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- (A) *Ao longo de algumas poucas incursões minhas* (1º parágrafo) = à medida que eu descortinava.
- (B) *espelhando ciclos econômicos* (1º parágrafo) = simulando rotações da economia.
- (C) *faziam parceria com instalações* (1º parágrafo) = duplicavam-se em empreendimentos funcionais.
- (D) *não me rejo apenas pelo aspecto econômico* (2º parágrafo) = não me seduz o tino comercial.
- (E) *habilitado a explorar e produzir* (3º parágrafo) = apto a tirar proveito e a criar.



4. Está clara, coesa e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) É tamanha a diversidade de paisagens em nosso país, onde se reflete ao longo do tempo, em registro dos motivos econômicos que àquela se liga.
 - (B) Cada viajante reage a seu modo diante dos quadros naturais que percorre, cada um deles proporcionando-o um tipo de sentimento, de acordo com a sua personalidade.
 - (C) É cada vez mais patente e vantajoso que tanto a indústria quanto a agricultura se deem as mãos afim de somar forças em seus respectivos campos de negócio.
 - (D) Lamenta o autor que os brancos algodoads que floresciaam na paisagem tenham dado lugar aos canaviais, que ele considera mais prosaicos, ou menos poéticos.
 - (E) A frase citada à propósito do álcool, remonta ao tempo onde a crise energética petrolífera insitou nosso país a buscar novas alternativas, em vista de sua escassez.



5. Há construção na **voz passiva** e pleno atendimento das normas de **concordância verbal** na frase:

- (A) Dá-se ao agronegócio, com toda a razão, os estímulos que cabem para fazê-lo prosperar e, com isso, alavancarem novas oportunidades de emprego na região.
- (B) Na esteira dos aspectos econômicos de novos empreendimentos ocorrem, eventualmente, o efeito de mudanças outras, que o interesse comercial acaba por estimular.
- (C) Os campos brancos de algodão acabaram por dar lugar aos campos verdes da cana, mudança que não foi bem absorvida pelos sentimentos poéticos do autor.
- (D) Também as atividades pecuárias se desenvolvem muito, caso as estimulem uma sequência de negócios proporcionada por alguma instalação industrial voltada para esse setor.
- (E) Basta que se viajem por este país tão diversificado para que as pessoas se deem conta da nossa enorme riqueza natural, à espera de novos empreendimentos que suscitem.



6. Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país (...), ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos. (1º parágrafo)

A frase acima continuará correta caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) atônitos diante da / que avistaríamos
- (B) perplexos mediante a / em que assistiríamos
- (C) aturdidos com cuja / de que testemunharíamos
- (D) surpresos na / de cujas daríamos conta
- (E) pasmos porquanto a / nas quais nos confrontaríamos



Atenção: As questões de números 7 a 11 referem-se ao texto seguinte.

Explicar ou compreender?

Muitas coisas podemos explicar sem, propriamente, compreender. Mas a pessoa humana, em sua dimensão mais íntima e profunda, só pode ser compreendida, jamais explicada. Posso explicar, segundo a lei da gravidade, a queda de uma pedra do décimo andar de um edifício. A pedra está totalmente sujeita à lei da gravidade, que a determina por inteiro, de modo a permitir uma explicação cabal desse fenômeno físico, dentro do princípio estrito da causalidade mecânica. Se, entretanto, um homem desesperado atira-se desse mesmo andar, o fato passa a pertencer a nível fenomênico inteiramente distinto. Posso explicar a queda do seu corpo pela mesma lei da gravitação, mas, nessa medida, estou a assimilá-lo à pedra, e meu juízo é apenas o de um físico interessado na queda dos corpos. Se quero interpretar o seu gesto, tenho que compreendê-lo em seu significado, tenho que aceitá-lo em sua irreduzível integridade. Será sempre um ato significativo, pleno de interioridade; uma resposta criadora da vontade, embora destrutiva, de uma liberdade pessoal acuada, frente a uma situação interna insuportável.

Se a pessoa humana é explicada, e não compreendida, destroem-se sua escolha e sua liberdade e, assim, degrada-se a sua história existencial. Sem liberdade interior não há história a ser compreendida, só fenômenos mecânicos. O homem, como pessoa, é um permanente emergir da necessidade, e essa emergência transcendente constitui o seu projeto como ser-no-mundo – projeto que não se pode explicar, mas que se deve buscar compreender.

(Adaptado de: PELLEGRINO, Hélio. **Lucidez embriagada**. São Paulo: Planeta, 2004, p. 28-29)

7. Diferentemente do que constitui uma **explicação**, a **compreensão** do gesto de uma pessoa humana se dá quando se

- (A) qualifica uma ação produzida por força das circunstâncias físicas que a determinam.
- (B) percebe que o ato foi produzido pelo sujeito de modo absolutamente involuntário.
- (C) reconhecem os motivos íntimos que levaram o sujeito a agir de determinado modo.
- (D) valoriza esse gesto como um fenômeno decorrente de uma pressão externa.
- ‘E) constata os impulsos mecânicos que levaram alguém a expandir seus desejos.



8. Articulam-se como uma **causa** e seu **efeito**, nesta ordem, os seguintes segmentos:

- (A) *Muitas coisas podemos explicar / sem, propriamente, compreender* (1º parágrafo)
- (B) *Posso explicar a queda do seu corpo / pela mesma lei da gravitação* (1º parágrafo)
- (C) *uma resposta criadora da vontade / de uma liberdade pessoal acuada* (1º parágrafo)
- (D) *destroem-se sua escolha e sua liberdade / degrada-se a sua história existencial* (2º parágrafo)
- (E) *projeto que não se pode explicar / mas que se deve buscar compreender* (2º parágrafo)



9. Deve-se entender que a afirmação *o fato passa a pertencer a nível fenomênico inteiramente distinto* (1o parágrafo) é feita em **oposição** ao que se indica em

- (A) *A pedra está totalmente sujeita à lei da gravidade*
- (B) *a pessoa humana (...) só pode ser compreendida*
- (C) *tenho que compreendê-lo em seu significado*
- (D) *uma resposta criadora da vontade*
- (E) *um permanente emergir da necessidade*



10. *Se quero interpretar o seu gesto, tenho que compreendê-lo em seu significado, tenho que aceitá-lo em sua irredutível integridade.*

A frase acima ganha nova e correta redação, mantendo-se seu sentido essencial, na seguinte versão:

- (A) Desejando-se explicar tal gesto, há de se compreender-lhe com o sentido íntegro em que se interpreta, no qual se resguarda.
- (B) Seu gesto, para mim interpretá-lo, devo entender no seu sentido integral, razão pela qual tenho de aceitá-lo irredutivelmente.
- (C) A menos que queira compreender seu gesto, ao interpretar-lhe com integridade, devo aceitar-lhe a forma irredutível a que se deu.
- (D) Para interpretar, ainda que de modo irredutivelmente íntegro, devo compreender o significado de seu gesto, por conseguinte aceitando-o.
- (E) Uma vez que aceite seu gesto em sua cabal integridade, impondo-me compreender o seu significado, habilito-me a interpretá-lo.



11. Classificam-se como **sujeito (S)** e **complemento (C)** da mesma forma verbal os termos destacados em

- (A) Uma pessoa **complexa (S)** só pode ser **compreendida (C)**, jamais explicada.
- (B) **A transcendência (S)** constitui **o seu projeto (C)** como ser-no-mundo.
- (C) Pode-se explicar **a lei da gravidade (C)** pelos **princípios da Física (S)**.
- (D) Sem **liberdade interior (C)** não há **história (S)** a ser compreendida.
- (E) A queda de **um homem desesperado (S)** não é **equivalente (C)** à de uma pedra.



12. É plenamente adequada a **pontuação** da seguinte frase:

- (A) Não obstante, as opiniões em contrário, há quem admita que, o ser humano, jamais pode ser explicado, mas tão somente compreendido.
- (B) O escritor Machado de Assis notadamente um mestre da ironia, já comparou o fenômeno da traição amorosa, com a naturalidade de uma pedra que cai.
- (C) O autor do texto em foco, Hélio Pellegrino, era, além de escritor muito talentoso, um renomado, inquieto e politizado psicanalista.
- (D) Uma tragédia humana a rigor, não se explica, tal como a entende o autor do texto, no qual aliás, nos lembra a diferença entre explicar e compreender.
- (E) Distinguir entre explicar e compreender, constitui uma obrigação especialmente para aqueles, que narram os fatos, e interpretam uma notícia.



Atenção: As questões de números 13 a 15 referem-se ao texto seguinte.

[Sobre a amizade]

Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(Adaptado de: CÍCERO. **Saber envelhecer**. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 85)



13. Conferindo-se bem o sentido de todas as expressões do texto, resulta que a ideia central é a de que a amizade

- (A) não é de uma resistência a toda prova porque, ao contrário do parentesco, ela não supõe um vínculo permanente.
- (B) vale mais que o parentesco porque ela depende da intensidade e duração de uma afeição real.
- (C) fragiliza-se com o tempo, também em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição.
- (D) não haverá mais, digna desse nome, no caso de se confundir com uma simples condição de parentesco.
- (E) ocorre com intensidade máxima entre parentes, conforme a natureza dispôs.



14. Mantêm-se, em linhas gerais, a correção e o sentido do texto, caso se substitua o elemento sublinhado por aquele que se indica entre parênteses em:

- (A) *a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade* (**efetivamente um tipo**).
- (B) *mas ela não é de uma resistência a toda prova* (**consistente a revelia**).
- (C) *a amizade vale mais que o parentesco* (**mais preferível do que**).
- (D) *em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição* (**vier a se debilitar em**).
- (E) *retire-se a afeição, e não haverá mais amizade* (**conquanto não exista**).



15. (...) retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

- (A) fosse retirada – não terá havido – subsistiu
- (B) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá
- (C) retiremos – não haja – subsistira
- (D) retirássemos – não haveria – subsistiria
- (E) retirou-se – tem havido – subsista





Secretaria de Estado da Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores - SEGEP

Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED

Técnico de Fiscalização Agropecuário

2018

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 6.

Na cerimônia de entrega do Prêmio Melhores do Agronegócio 2017, o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, disse que a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro.

Ele anunciou que a Embrapa Gado de Corte está lançando um cabresto com sensores para ser colocado no boi. A ferramenta é capaz de transmitir para o computador alguns sinais, como a temperatura do corpo, por exemplo, possibilitando ao pecuarista atuar com antecedência sobre problemas da boiada. “É uma das últimas palavras em tecnologia.”

O presidente da Embrapa disse, ainda, que a agricultura de precisão será determinante para o futuro do agronegócio.



Em resposta a uma provocação do jornalista Bruno Blecher, Maurício Lopes disse acreditar que a carne do futuro poderá mesmo ser produzida em laboratório. Há dez anos, um simples bifinho custava US\$ 120 mil. Hoje, ele sai por US\$ 5 mil, afirma.
“Resta saber se alguém vai querer comer.”

(Adaptado de: NASCIMENTO, Sebastião. Novas tecnologias vão definir o futuro do agro, diz presidente da Embrapa. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com>)



1. O texto tem o claro propósito de

- (A) registrar comentários feitos pelo presidente da Embrapa por ocasião de sua presença em um evento, o que se constata pelo emprego recorrente de *disse*.
- (B) defender que a Embrapa Gado de Corte deve ser premiada por desenvolver um cabresto com sensores, descrito pelo autor como *uma das últimas palavras em tecnologia*.
- (C) mostrar como a Embrapa estimulará a agricultura de precisão, o que se explicita na afirmação *a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro*.
- (D) mensurar os benefícios do consumo da carne produzida em laboratório para a saúde das pessoas no futuro, como se faz patente ao longo do último parágrafo.
- (E) criticar a pouca utilidade prática da tecnologia desenvolvida no Brasil, como se nota na descrição do produto da Embrapa, no segundo parágrafo.



2. No 2º parágrafo, as formas verbais *anunciou* e *está lançando* combinam-se para enfatizar que o *cabresto com sensores*

- (A) já tem tradição no mercado.
- (B) ainda não deixou de ser um projeto.
- (C) foi bem avaliado pelo consumidor.
- (D) deve ser visto como uma novidade.
- (E) não tem autorização para ser vendido.



3. A partir da leitura do 4º parágrafo, conclui-se que Maurício Lopes
- (A) considera que o principal problema a ser enfrentado pela carne produzida em laboratório no futuro será seu alto custo.
 - (B) hesita em opinar sobre a carne do futuro por duvidar que a carne produzida em laboratório se torne acessível.
 - (C) tem convicção de que a carne produzida em laboratório será bem aceita por parte do mercado consumidor.
 - (D) foi incitado a emitir sua opinião sobre a possibilidade de a carne do futuro ser produzida em laboratório.
 - (E) suscitou a discussão acerca da carne do futuro porque é um entusiasta da carne produzida em laboratório.



4. Uma frase escrita em conformidade com as informações do texto e com a norma-padrão da língua é:

- (A) Os custos da produção de carne em laboratório alterarão-se de maneira consideravel nesses últimos dez anos.
- (B) Os sinais captados pelos sensores do cabresto oferecem ao pecuarista informações relevantes sobre o estado da boiada.
- (C) Os avanços na produção de carne em laboratório, são crucial na medida que esta será a alimentação do futuro.
- (D) Não há dúvida que a agricultura de precisão carece de estímulo, considerando de que o futuro do agronegócio depende dela.
- (E) O campo brasileiro permanecerá estaguinado enquanto não se emplementar novas e mais avançadas tecnologias.



5. Uma forma verbal na voz passiva está em:

- (A) *“É uma das últimas palavras em tecnologia.”*
- (B) *A ferramenta é capaz de transmitir para o computador alguns sinais...*
- (C) *... a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro.*
- (D) *... a Embrapa Gado de Corte está lançando um cabresto de sensores...*
- (E) *... a carne do futuro poderá mesmo ser produzida em laboratório.*



6. A frase *Há dez anos, um simples bifeinho custava US\$ 120 mil* está reescrita em conformidade com a norma-padrão da língua em:

- (A) Se foi dez anos de quando um simples bifeinho custava US\$ 120 mil.
- (B) Fazem dez anos, que um simples bifeinho custava US\$ 120 mil.
- (C) Decorrido dez anos, um simples bifeinho custava US\$ 120 mil.
- (D) A cerca de dez anos, um simples bifeinho custava US\$ 120 mil.
- (E) Dez anos atrás, um simples bifeinho custava US\$ 120 mil.



7. Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- (A) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.
- (B) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.
- (C) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.
- (D) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.
- (E) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.



Atenção: Considere o poema abaixo para responder às questões de números 8 a 10.

Visitante

*ao penetrar neste país
deixe a alma entreaberta
quem dorme em São Luís
acorda poeta.*

(Adaptado de: CASSAS, Luís Augusto. **A poesia sou eu** – Poesia reunida. Rio de Janeiro, Imago, 2012, v. 2, p. 410)

8. Com a palavra *visitante*, o eu poético

- (A) nomeia seu interlocutor, a quem dirige um conselho.
- (B) critica o turista que não escolhe São Luís como seu destino.
- (C) satiriza o compatriota insatisfeito com sua terra natal.
- (D) invoca o poeta nascido em São Luís, cuja sensibilidade é especial.
- (E) censura a alienação do turista, alheio às mazelas do lugar que visita.



9. No poema, a cidade de *São Luís* é apresentada como

- (A) destino de quem busca ascensão econômica.
- (B) capital de escritores profissionais.
- (C) lugar propício ao aflorar da inspiração.
- (D) local estratégico em termos de geopolítica.
- (E) paisagem destituída de atributos naturais.



10. A oração *ao penetrar neste país* exprime circunstância de

- (A) tempo.
- (B) concessão.
- (C) lugar.
- (D) finalidade.
- (E) causa.



Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 11 a 13.

Diógenes de Sínope viveu no ano 336 a.C., em Corinto. Alexandre Magno, rei da Macedônia, foi ao seu encontro, para satisfazer o desejo de falar com o grande sábio. Ao encontrá-lo, disse-lhe: – Sou Alexandre, rei da Macedônia.

E aproximou-se tanto do velho filósofo, que sua sombra se projetou sobre ele.

Respondeu Diógenes: – Eu sou Diógenes, o cínico.

Alexandre, vendo o estado de fragilidade material do velho filósofo, que não acreditava em bens materiais, disse-lhe: – Ó Diógenes, formula um desejo, e eu farei com que ele se cumpra, por mais difícil que seja!

Entre os dois, estabeleceu-se um silêncio. Diógenes encontrava-se na mesma posição, à sombra do rei da Macedônia. E respondeu: – Afasta-te, não me tapes o sol.

Alexandre atendeu ao pedido e afastou-se rapidamente.



A resposta de Diógenes ficou para a história, como expressão de humildade, desapego e desprendimento. Ele não queria mais do que a luz do sol, um bem que não precisava do poder do rei para ser usufruído.

(Adaptado de: NETO, Aureliano. Sei lá, a vida tem sempre razão. **www.oprogressonet.com**)

11. No último parágrafo, o autor

- (A) contesta o rótulo de sábio atribuído a Diógenes de Sínope.
- (B) propõe uma reflexão sobre os significados de riqueza e autoridade.
- (C) confirma a postura altruísta de Alexandre Magno, rei da Macedônia.
- (D) questiona a validade histórica do encontro entre Diógenes e Alexandre.
- (E) sugere que os ricos estão moralmente impedidos de desfrutar da luz solar.



12. No texto, há oposição de sentido entre os segmentos:

- (A) *sábio / filósofo*
- (B) *foi ao seu encontro / aproximou-se*
- (C) *fragilidade material / desprendimento*
- (D) *sua sombra se projetou / estabeleceu-se um silêncio*
- (E) *bens materiais / luz do sol*



13. *E aproximou-se **tanto** do velho filósofo, **que** sua sombra se projetou sobre ele.*

A atuação combinada dos vocábulos em destaque articula as orações, na ordem dada, numa relação de

- (A) conformidade e proporção.
- (B) intensidade e condição.
- (C) causa e consequência.
- (D) proporção e conformidade.
- (E) condição e causa.



14. O emprego dos verbos está plenamente de acordo com a norma-padrão da língua na frase:

- (A) Entre os maiores filósofos da Grécia Antiga, destacam-se Diógenes, um mendigo que se mantém firme em sua busca pela virtude.
- (B) Há certos bens cuja essência é tão afeita aos humildes que não pode ser ao menos compreendida pelos prepotentes.
- (C) Conforme o que constam em alguns registros, Diógenes foi aprisionado por piratas, que o vendeu como escravo.
- (D) Existe relatos segundo os quais três itens constituía os únicos pertences de Diógenes: um alforje, um bastão e uma tigela.
- (E) Para Diógenes, ter autodomínio e liberdade resultariam em felicidade, por isso convinham evitar o desejo e o apego.



15. Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

- (A) Alexandre atendeu prontamente à solicitação de Diógenes, sobre quem não exerciam influência os valores materialistas.
- (B) Apiedando-se da pobreza extrema que Diógenes se encontrava, Alexandre tomou à decisão de concedê-lo um pedido.
- (C) O rei da Macedônia aproximou-se tanto do filósofo, que sua sombra chegou à encobrir-lhe, causando-lhe certo incomodo.
- (D) Alexandre prometeu realizar um desejo de Diógenes, e ambos se poram em silêncio, o qual quebrou-se com uma resposta disconcertante.
- (E) Um dos maiores ensinamentos de Diógenes reside no fato que os bens que atribuía valor, não podiam ser adquiridos com dinheiro.





Estratégia

CONCURSOS